

ARMAMAR

APRESENTAÇÃO DO (PRO) ATIVAR

No passado dia 15 de junho foi apresentado no Auditório da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso (FGMC) o (PRO) ATIVAR, o projeto CLDS-4G aprovado no âmbito do Pro-

rede social Facebook da autarquia. As atividades previstas no plano de ação para os próximos 36 meses de duração do projeto começaram a partir desta data.



grama Operacional, Inclusão Social e Emprego (POISE).

No ato estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal, João Paulo Fonseca, representantes da FGMC e Lina Marques, interlocutora distrital do CLDS-4G, entre outros convidados.

Dadas as restrições impostas pelo COVID-19 o momento foi partilhado em direto via

O (PRO) ATIVAR compreende um conjunto de ações, em itinerância pelas localidades do município, e mobiliza diversos agentes.

O POISE dirige-se a iniciativas que concretizem intervenções integradas em territórios vulneráveis, pela promoção da inclusão e integração social, e pelo combate à pobreza e discriminação.

MARGENS DO DOURO

No Livro de Memórias Económicas, Tomo III, Pág. 51 do autor Francisco Pereira Rebelo da Fonseca, encontra-se um Mapa do Estado da Povoação da Costa Meridional do Rio Douro.

Refere-se aos anos de 1733 e 1781 e nele são mencionadas cinco freguesias do concelho: Armamar, Goujoim, Vila Seca, Santo Adrião, e Folgosa, com o número de fogos e habitantes aos quais dá o nome de almas.

Em 1733, constavam três freguesias: Armamar com 305 fogos e 985 almas; Goujoim com 81 fogos e 206 almas e Vila Seca com 95 fogos e 262 almas. Em 1781, Armamar já tinha 334 fogos e 1012 almas, quer isto dizer que em praticamente 50 anos teve um aumento de 29 fogos e 27 almas; Goujoim, 108 fogos e 342 almas, um aumento de 27 fogos e 136 almas; Vila Seca, 121 fogos e 394 almas, um aumento de 26 fogos e 132 almas; Santo Adrião, 63 fogos e 219 almas e Folgosa, 60 fogos e 169 almas.

Por esta leitura se verifica que estas duas últimas povoações em 1733 ainda não existiam como freguesias.

Nesta época as povoações

aumentavam tanto em fogos como em pessoas, era precisamente o contrário do que acontece hoje. Em 50 anos perdeu-se nesta zona quase metade da população e muitos dos fogos estão em ruínas.

Este mapa também nos dá a conhecer como nessa altura se escreviam algumas palavras: *anno, regitos, freguezia, eftado, augmento, folgosa, caftello* etc., as quais atualmente se escrevem do seguinte modo: ano, registos, freguesia, estado, aumento, folgosa, e castelo.

Curioso é o que está escrito na página 50. "Parte desta costa meridional são matas incultas, entre as quais se criam lobos e porcos monteses, que muitas vezes atravessam o Douro a nado para a outra banda, e vão fazer considerável dano em as vinhas."

Perante esta leitura pode-se considerar que nesta zona os lobos desapareceram, mas os porcos monteses (javalis) abundam, talvez por não puderem atravessar o rio devido à barragem, fazem grandes estragos tanto nas vinhas como no resto da agricultura.

ANTÓNIO MONTEIRO

SERVIÇO ARMAMAR SIM JÁ FOI RETOMADO

O serviço de transporte de passageiros Armamar Sim, depois de algum tempo parado por causa da pandemia, retomou o seu funcionamento no passado dia 8 de junho.

O modelo de funcionamento mantém-se o mesmo, com exceção da lotação dos autocarros que foi reduzida para cumprir o estabelecido pelas autoridades de saúde, no âmbito do combate à pandemia do COVID-19.

A esse respeito, a Câmara Municipal informou que as necessidades de transporte serão todas asseguradas, mesmo que isso implique que determinada carreira tenha que ser percorrida mais que uma vez.

Recorde-se que o serviço Armamar Sim foi suspenso em meados de março, conforme um leque de medidas tomadas pela autarquia para fazer face ao estado de pandemia decretado.

CORRESPONDENTE JOSÉ AMARAL

VILA SECA

ASSEMBLEIA GERAL

Com três meses de atraso devido à pandemia do Covid-19, a Santa Casa da Misericórdia de Armamar levou a efeito uma Assembleia Geral pelas 14,30 horas, no passado

A referida Assembleia Geral, teve lugar nas funcionais instalações da sede da União de Freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, de modo a garantir todas as medi-



dia 28 de junho, a fim de se apreciar, debater e votar o Relatório de Atividades e Contas do Ano de 2019, que, no fim da sessão, foram aprovados sem votos contra.

das de segurança e higiene, gentilmente cedidas pelo seu presidente e irmão, sr. José António, a quem publicamente os órgãos sociais muito agradecem.

FESTAS DA NOSSA ALDEIA

Este ano as festas da nossa aldeia de Vila Seca (Armamar), em honra do Corpo de Deus e

tâncias físicas, enquanto as procissões, coadjuvadas pelo padre José Manuel, sem nin-



de Nossa Senhora do Leite, que seriam de 10 a 14 de junho, resumiram-se apenas às manifestações religiosas dentro de todas as normas sanitárias emanadas pela DGS.

Assim, as missas foram campais, com as devidas dis-



guém a acompanhá-las, tiveram apenas três viaturas levando a Sagrada Custódia e os andores dos nossos queridos e ancestrais padroeiros.

Se Deus quiser, esperamos que para o ano tudo volte à normalidade.

CORRESPONDENTE ANTÓNIO MONTEIRO

S. ROMÃO



CORPO DE DEUS DIA FESTIVO SEM FESTA

O Dia do Corpo de Deus, foi sempre um dia sagrado e festivo para os cristãos.

Por ser um dia tão santificado, os governantes de outros tempos, até deliberaram e



decretaram que a quinta-feira a seguir ao Domingo da Santíssima Trindade fosse dia santo e feriado nacional.

A Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo tem origem no século XIII, e começou a ser celebrada em 1246 na Cidade de Liège, na atual Bélgica, e terá chegado a Portugal

no final desse mesmo século.

Todos os anos se festeja este dia nesta aldeia de S. Romão, com a celebração da Solenidade da Santa Missa, seguida da procissão que percorre as ruas da freguesia, terminando na igreja com a Bênção do Santíssimo.

As ruas por onde passa são ornamentadas com passeadeiras de verdes e pétalas de flores, um trabalho extraordinário, feito de madrugada por várias pessoas e assim com este gesto mantém esta tradição.

Este ano apenas houve a celebração da Santa Missa, e no final a Bênção do Santíssimo. Não houve procissão, nem passeadeira de flores, nem colchas nas varandas e janelas, enfim um dia triste e tudo isto se deve ao maldito Covid-19.

Esperamos e desejamos que esta pandemia passe depressa, para que as pessoas possam voltar à sua vida normal, mas parece que está difícil.

VIDA INGRATA DO AGRICULTOR

As pessoas que se dedicam à agricultura, estão sempre numa situação desfavorável, por que a qualquer momento, estão sujeitas a ver o fruto do seu trabalho todo perdido.

Na realidade o agricultor tem uma vida ingrata, labora arduamente dia a dia para produzir o seu sustento, mas por vezes não é compensado desse seu esforço.

Quem tem os seus bens ao luar, está sempre preocupado, porque eles estão desprotegidos, e sempre sujeitos aos ataques climáticos.

Este ano de 2020 é um ano para esquecer, pois devido às más situações climáticas, que surgiram (a neve no dia 31 de março, a geadas no dia 1 de abril, a trovoadas com granizo e chuva torrencial no dia 31 de maio) os produtos agrícolas foram quase todos destruídos deixando os agricultores numa situação muito difícil.

Para muitos foi uma desgraça, porque tinham investido as suas economias na produção do vinho e das maçãs e dum momento para o outro ficaram sem nada.

O concelho de Armamar é

um concelho essencialmente agrícola, e mais uma vez foi atingido por estas intempéries, que causaram grandes danos nas vinhas e nos pomares, cujas maçãs ficaram com as marcas do granizo, e outros frutos, como por exemplo a cereja ficou ferida e apodreceu na própria árvore. Alguns des-



tes agricultores não tinham estes seus bens segurados, devido ao seguro ser muito caro e não ser compensatório.

O Governo tem que dar apoio a estas pessoas e criar condições que permitam ao agricultor o acesso aos seguros em condições mais favoráveis, para nestas circunstâncias ter a garantia de poder laborar e continuar com uma vida normal.



FALECIMENTO
SANFINS - MOIMENTA DA BEIRA
FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA
1952-2020

A sua Família agradece todas as condolências enviadas e todas as formas de manifestação de pesar, perante o funeral do saudoso extinto, realizado no passado dia 12 de junho, no Cemitério de Sanfins (Moimenta da Beira).

963 387 560 / 933 597 967
254 678 152
FUNERARIA@PINTOEFONSECA.PT
FACEBOOK.COM/PINTOEFONSECA

PINTO & FONSECA

SALZEDAS - TAROUCA

BORGES DUARTE



FALECIMENTO
LAMEGO - VALVERDE (TAROUCA)
JOSÉ MONTEIRO
1941-2020

A sua Família agradece todas as condolências enviadas e todas as formas de manifestação de pesar, perante o funeral do saudoso extinto, realizado no passado dia 5 de julho, no Cemitério de Esporões.

963 387 560 / 933 597 967
254 678 152
FUNERARIA@PINTOEFONSECA.PT
FACEBOOK.COM/PINTOEFONSECA

PINTO & FONSECA

SALZEDAS - TAROUCA

BORGES DUARTE



FALECIMENTO
ZOLFINGEN (CH) - CRAVAZ/TAROUCA (PT)
HERMÍNIA MARIA V. C. SILVA
1971-2020

A sua Família agradece a todas as pessoas, que se dignaram participar no funeral da saudosa extinta, realizado no passado dia 11 de junho, no Cemitério de Esporões (Tarouca), ou de outra forma manifestaram o seu pesar.

963 387 560 / 933 597 967
254 678 152
FUNERARIA@PINTOEFONSECA.PT
FACEBOOK.COM/PINTOEFONSECA

PINTO & FONSECA

SALZEDAS - TAROUCA

BORGES DUARTE